



## VIET-CHI POST No 23

# Por cima do Oceano

*Series of letters from Master Phan-Hoang*

*Trời dài đất rộng, đi thật, sống thật, ghi vội, gửi về...*

*Cánh Thư Phan-Hoàng*

## ĐẦU SÓNG NGỌN GIÓ

*Lá Thư Số 11: Đi Kamakura*



### Carta 11: INDO A KAMAKURA

*(continuação da Carta 10)*

Falhei a celebração da véspera de ano novo, 2009, no famoso Santuário Enoshima. Felizmente, no Japão as celebrações do ano novo duram 3 dias e, então, decidi aproveitar esta oportunidade para explorar a região de Kamakura.



Por estrada, esta antiga cidade localiza-se a apenas cerca de 50 km a sudoeste de Tóquio, mas por comboio, eu diria que os visitantes necessitam de pelo menos 2 ou horas para lá chegarem, caso não cometam nenhum engano da escolha do comboio certo, mudarem de linha no local exacto,

dado que em Tóquio a rede de comboios e metropolitano são operados por companhias diferentes, e as respectivas redes são enormes.

Certamente, as mais complicadas de todo o mundo. Para além disso, os bilhetes têm de ser comprados em máquinas automáticas, que se torna um verdadeiro desafio para os estrangeiros e mesmo para alguns japoneses. Felizmente que não estamos em Nova Iorque, nem em Paris ou Hong Kong, mas sim num local onde as pessoas são pacientes e disponíveis para ajudar os outros. Para mim, a forma mais simples de ir para a Kamakura é usar a linha Odakyu que vai para a cidade de Fujisawa e daí mudar para a linha Enoden que começa em Fujisawa e termina em Kamakura. O comboio é pitoresco. Anda devagar pelas colinas, juntos às estradas, campos, e em alguns momentos surgem belos cenários de oceano, que subitamente desaparecem sem rasto





junto a uma pequena, antiga e surpreendente vila. Aqui, há uma espera. Pacientemente, qual rapaz apaixonado que aguarda pela sua namorada. Todos dentro do comboio se mantêm em silêncio até ao momento em que o outro ruidoso comboio entra na estação impondo bem alto o som da sua buzina.

São catorze as paragens desde Fujisawa a Kamakura. Em cada estação há sempre algo de interessante para visitar. O famoso Grande Buda, com treze metros de altura, está localizado no templo Kotokuin, próximo da estação de Hase, a décima primeira paragem desde Fujisawa, onde a cerca de uma milha se situa o grande e majestoso Santuário Tsurugaoka Hachimangu. Antes apanhar este comboio para Kamakura eu não sabia o que visitar primeiro. Há muitos locais interessantes para visitar, dado que Kamakura é um importante local da história do Japão. No século XII era a sede do Shogunate, e com 200.000 pessoas esta cidade era a 4ª maior do mundo. Hoje em dia, Kamakura é uma pequena e bonita cidade mas repleta nas suas redondezas de muitos e bonitos santuários Shinto e templos Budistas. Visitá-los a todos requereria muitos dias ou talvez um mês. Visitei este local à 26 anos atrás, em 1983, e agora estou de volta. Existirá algum motivo especial para gastar tantos dias aqui? Não posso responder porque, sinceramente, não sei. Talvez possa dizer que a minha forma de estar quando viajo é: *ir indo, viver o momento, aprender tudo e esperar pelo inesperado.*

No primeiro dia bem cedo, quando saí da estação Odakyu Line em Fujisawa, não fui imediatamente para o comboio Enoden para Kamakura. Apesar de já conhecer Fujisawa bastante bem, quis ficar ali por breves momento naquela manhã, para sentir a atmosfera dinâmica desta cidade em que todas as pessoas correm numa única direcção: na direcção dos comboios que partem rumo a Tóquio. Homens vestindo o mesmo estilo clássico de roupa: fato escuro, camisa branca e gravatas “aborrecidas”. As mulheres também vestidas de forma clássica. Muitas delas usam sapatos com tacões altos que provocam um ruído curioso enquanto correm. Esses sons absorvem-me porque me fazem recordar a atmosfera de certos países europeus que conheci há muito tempo atrás, do Vietname há mais anos atrás ainda e à Bielorrússia há apenas 2 anos atrás. De repente dou comigo a sorrir a pensar na atmosfera das manhãs de Washington D.C. Muitas mulheres nessa cidade americana também se vestem de forma clássica, porque trabalham para o governo ou instituições prestigiadas. mas a diferença é que na manhã cedo elas caminham rapidamente com os seus... sapatos de corrida. Os sapatos elegantes estão dentro dos seus sacos para usarem apenas nos escritórios.





Dentro das estações de comboio, uma gigante loja dos armazéns Lumine eleva-se por um alto e claro prédio, confrontando-se orgulhosamente com o prédio escuro do seu concorrente Odakyu. Por dentro, ambos são modernos, muito limpos e pode-se encontrar de tudo, desde computadores, sapatos até sushi. No Lumine, no 2º andar, existe um café Starbucks enquanto que dentro do Odakyu, logo à entrada, podemos encontrar uma placa em francês que indica o “Café Comme Ça”. Este é um café bem mais tranquilo e elegante. No entanto, o café que aqui servem é do estilo americano, também bom. Provei-o há uns dias atrás. Quando olhei à volta em alguns cafés reparei que o “espresso”, não interessa se francês ou italiano, também existe no Japão, mas não é tão popular junto do povo japonês.

Actualmente, o chá está claramente a perder terreno junto da “geração digital” e mesmo junto da população emigrante. Eles bebem café Americano enquanto surfam na net. Não culpem a nova tecnologia, mas antes compreendam isso e a enorme influência que tem na vida das pessoas. Não culpem porque cada vez há mais pessoas a aprender inglês em vez do outrora influente francês. Na mesma onda, a actual recessão económica está a acontecer aqui, no Japão e em todo o lado. Há aqueles que se queixam contra isso e aqueles que tentam compreender o porquê e como melhor enfrentar isso. Quando deixei o café para ir apanhar o café para Kamakura atravessei a multidão de jovens vindo em sentido contrário, todos eles com bom aspecto e felizes. Apesar do inverno frio, muitas raparigas vestiam calções e botas altas. Parece ser uma moda actual. Não vi muitas pessoas de kimono pelas ruas. O Japão é um país de contradições e as contradições fazem do Japão único. Não tentem compreender o porquê de algumas dessas pessoas tão polidas, tão respeitadas serem capazes, por vezes, de urinar na rua. Porque é que, apesar da maioria das pessoas serem Shintoístas e Budistas e ao mesmo tempo altamente respeitadoras das tradições japonesas, nos dias de hoje haver um aumento do número de jovens casais que celebrem, com um alto custo, o seu casamento numa cerimónia Cristã, mesmo não sendo Cristãs. Esses factos inacreditáveis fazem com que eu acredite na força do Japão na capacidade das suas gentes fazerem coisas que ou outros não acreditem que possam fazer.

A actual recessão económica será um árduo teste à criatividade de todas as pessoas de todos os países. Em breve conheceremos os resultados desta competição global. Eu antecipo que um número de companhias japonesas cairão enquanto outras tantas surgirão ao mesmo tempo. Este fenómeno acontecerá em muitos outros países, mas de uma maneira diferente.

Chegando a Kamakura, eu quase tive um acidente que poderia ter tido consequências muito sérias para mim: entusiasmado com a vista de massa humana, a alguma distância, fluindo ordeiramente numa direcção, qual serpente gigante movendo-se pela selva, esqueci-me que no Japão as pessoas conduzem pelo lado esquerdo, e então não vi um carro vindo em alta velocidade, quando eu atravessava a rua olhando para o lado errado! Mas a emoção passou rapidamente e tentei, então, o

meu melhor para chegar àquela serpente gigante, que começava a desacelerar ao aproximar de uma rua estreita, sob uma impressionante entrada japonesa pintada de vermelho. Continuei. A velha cidade está cheia de gente e um milhão de japoneses vão numa mesma direcção: a direcção do famoso santuário, o Tsurugaoka Hachimangu. Pensei que não seria saudável seguir durante tanto tempo aquela multidão. Então, saí no primeiro cruzamento e aconteceu que me perdi. Por vezes, é bom perdermo-nos. Temos de andar mais quilómetros quando nos perdemos, a emoção do medo ou entusiasmo é maior a cada nova descoberta que fazemos. A incerteza intimidante ajuda-nos a aguçar os nossos instintos e discernimento. Finalmente, após 2 horas a caminhar em todas as direcções, cheguei ao desejado santuário. Um pouco cansado mas muito mais contente que seguir a multidão. O imenso santuário surge agora em frente a mim, no topo de uma pequena colina. Sinto que a vida é imensamente bela. Sim, estou agora a visitar este local sagrado, mas a minha visita não começou apenas quando aqui cheguei há alguns minutos atrás. Começou quando decidi pôr pés ao caminho esta manhã cedo. A forma para aqui chegar é muito mais importante que o local a que se vai.

(continua na carta 12)  
Phan-Hoang, Janeiro 2009.